

**ANEXO I**  
**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.**  
**PERÍODO: 02/01/2022 A 30/06/2022**

**1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO**

**Nome:** Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

**Endereço:** Leandro Fernandes, 1949 – Jardim Aeroporto III

**CNPJ:** 56.885.262/0001-35

**Endereço eletrônico:** [pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

**Telefone para contato:** 3701-7550/ 99182-9200

**Representante legal:** Pe. Ovídio José Alves de Andrade

**Equipe de Coordenação:** Lígia Orsini Andrade e Diego Antônio Castro.

**2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO**

**Nº do Termo de Colaboração:** Nº 0008/2018

**Nome do Serviço, conforme Tipificação:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.

**Endereço de execução:** Rua Romeu Presotto, 1950- Jd. Aeroporto II

**Público:** Crianças e Adolescentes.

**Ciclo etário:** 06 a 17 anos

**Meta cofinanciada:** 57

**Número de coletivos:** 1      **Número de usuários por grau de dependência:** 0

**Período/turno:** Manhã e Tarde

**(x) Região de abrangência territorial:** Aeroporto I, II e Primavera.

**(x) Municipal**

**Unidade Estatal de Referência:** CRAS Sul

**3. INFORMAÇÕES GERAIS**

**Dias e horário de funcionamento:** Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

**Total de atendidos:** 62

**Capacidade de atendimento:** 57 usuários



**Famílias/usuários em lista de espera:** Temos 11 crianças/adolescentes correspondentes à demanda reprimida

#### **4 - PROCEDIMENTOS EM RELAÇÃO A ESTA DEMANDA:**

A demanda reprimida para o SCFV advém espontaneamente e através de oferta, durante ações particularizadas e coletivas com famílias, pela equipe técnica do CRAS SUL, quando é percebida a existência de situações que demonstram necessidade de trabalhar a convivência. Tal demanda é repassada à Técnica de Referência que faz uma avaliação social detalhada, considerando as situações prioritárias para o Serviço e a disponibilidade de vaga. Há ainda encaminhamento realizado pelo CREAS, Conselho Tutelar, Tribunal de Justiça/SP e outros.

#### **5 - DEMANDA ATENDIDA- CAPACIDADE DE ATENDIMENTO:**

Há 01 coletivo com 57 usuários, divididos em 02 grupos sendo 01 no período da manhã com 28 atendidos e outro no período da tarde 29 atendidos. Atualmente, a composição dos grupos encontra-se incompleta, considerando algumas vagas existentes, que já estão sendo preenchidas. A rotatividade de usuários no SCFV continua sendo um grande desafio enfrentado.

#### **6 - ALIMENTAÇÃO:**

Foi oferecido lanche diariamente, sendo: pão com carne moída ou margarina, bolo, torta, macarrão com carne moída, bolacha, frutas (maçã, abacaxi, banana, laranja), suco e leite com achocolatado.

Na cozinha da sede da Entidade uma vez na semana a nutricionista realizou o controle dos alimentos e o cardápio mensalmente, acompanhou quatro cozinheiras, para que a alimentação fosse ofertada com boa qualidade.

Na alimentação orientadora social e facilitador de oficinas trabalharam com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso, eles adquirissem hábitos saudáveis.

9



## 7 - DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2022.

### 7.1 - ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022:

Orientadora social e Facilitador de Oficinas recomeçaram as atividades após virada de ano, percebendo que, por questões de férias escolares e festividades, a frequência dos atendidos ao SCFV diminuiu. Para além dessa questão, neste mesmo período começaram a ter um aumento significativo de casos de COVID-19, Influenza, gripes e afins, o que fez com o que solicitassem para os responsáveis a compreensão de não encaminhar para o serviço as crianças que tivessem algum tipo de sintoma ou quem teve contato com alguém que estivesse com sintomas, ação que vem sendo tomada desde o início da pandemia. Vale ressaltar que os profissionais que mantem contato direto com os atendidos vem adoecendo em meio a essa situação que se permanece até hoje, tendo em vista que o espaço físico do núcleo é pequeno sendo impossibilitado de fazer um distanciamento de fato seguro.

Para iniciar o mês de **Janeiro**, foram elaborados alguns trabalhos manuais, pensando na perspectiva de um ano novo, a primeira atividade da semana do mês foi realizada através de recortes de revista, aonde os atendidos recortaram palavras que desejavam para o ano de 2022 fazendo assim um painel de colagens com anseios, desejos e sonhos para o ano que se iniciava. A partir do painel de recortes criado pelos atendidos o facilitador de oficinas construiu com as palavras selecionadas por eles um poema intitulado "Tenhamos em 2022".

#### Poema - Tenhamos em 2022

Confiemos,  
com criança  
não têm tempo ruim,  
imaginam logo cores  
cheias de sabores,  
marrom chocolate, amarelo pipoca e rosa sorvete.

Sonhemos,  
mesmo acordados,  
brincando num mundo  
que trata com cuidado  
nossos sentimentos e emoções.  
Relembremos,  
que o amor  
exige experimentação diária,  
e a busca por justiça  
mesmo com revolta,  
é causa de quem ama.  
Trabalhemos,  
com ética e equilíbrio,  
munidos de música e poesia,  
estórias crianças gostam todo dia,  
e arte também é revolução.  
Comemoremos,  
e fortaleçamos vínculos de respeito,  
que tenhamos aprendizados  
férias e copa do mundo.  
Imagina só comemorar o hexa  
e ainda nos livrarmos do impertinente presidente.

#### APRENDER, BRINCAR E CRIAR: A CRIANÇADA ESTÁ AÍ PARA NOS ENSINAR.

Nesse mês tiveram muitas mudanças no quadro de atendidos do núcleo, desligamentos e inserções que precisavam ser realizados foram concretizados. E pensando em atividades que acolhessem os novos atendidos cada um com sua peculiaridade, no entanto, sendo a maioria na faixa de 06/07 anos a equipe optou por realizar algumas atividades manuais, aonde pudessem junto trabalhar a concentração e criar vínculos durante a atividade. Tal proposta de percurso visou ainda estimular algumas ações simples referentes ao tato e manuseio de objetos que conforme fomos conhecendo os novos atendidos na qual achamos necessário dada algumas dificuldades identificadas.

A proposta partiu através de moldes de desenhos, aonde para preencher a forma da ilustração em questão, foi utilizado revistas com as quais fizeram pequenas bolinhas que iam dando corpo ao



desenho, lhe dando aparência que podia ser alcançada com pintura, mas procurando sair de atividades mais rotineiras, diversificando assim a forma de conceber a atividade.

Durante esta atividade foi notório que alguns atendidos necessitavam de uma atenção em relação à coordenação motora, fala e reflexos. A equipe notou também que o grupo percebendo algumas necessidades, não somente as já descritas e tão pouco somente dos novos atendidos, mas do coletivo, de modo que o grupo se juntou em auxílio recíproco a todos.

É importante salientar que houve um período de adaptação dos novos atendidos, e é entendido que há conflitos naturais de convívio e socialização quando nos deparamos com o novo, para tanto além do diálogo que se fez necessário acredita-se que é pelo próprio convívio e interação que as relações se fortalecem, então foi por meio dos percursos que diariamente foram refletindo tal situação, seja através de jogos, brincadeiras ou outro tipo de atividade a ser realizada.

Como forma de continuar pensando nas necessidades já citadas acima, foi realizada uma atividade que objetivou construir seu próprio brinquedo através de materiais reciclados, foi criado então um carrinho com papelão aonde cada atendido teve a oportunidade de elaborar a forma e dar cores específica para o seu carrinho.

Outra atividade desenvolvida foi a "Colagem", a qual visou trabalhar o imaginário das crianças por meio de imagens, através de recortes de revistas cada um teve de pensar uma estória a ser construída, e posteriormente apresentada a seus colegas visto que não necessitava se utilizar de palavras, mas sim construir um roteiro visual de alguma ideia que lhe viessem por meio dos recortes achados. A linguagem vai além das palavras, ainda que estas sejam extremamente importantes, todavia a dificuldade de uma alfabetização ainda não concretizada nos faz pensar maneiras outras de conseguir alcançar a todos.

Foi pensando nesta dificuldade de uma alfabetização funcional que passamos a estimular o momento da leitura, foi criada uma biblioteca para o núcleo e ainda que o acervo fosse pequeno, já conseguimos propiciar o contato com este objeto livro, pois o fato de ter em mãos, manusear, folhear e claro ouvir as contações de estórias, chama mais a atenção e o interesse deles para com essa prática, e ainda que não sejamos um reforço escolar, tal prática contribui e muito para a assimilação dos sons e da escrita. A contação se tornou prática diária, e foi importante o fato de termos o interesse demonstrado por diferentes formas, sendo uma delas a disputa para quem iria realizar a leitura do dia.

Importante ressaltar a precarização do trabalhador, que dado todas as circunstâncias apresentadas, esteve exposto diretamente a todos os riscos referentes à saúde, nesse estado grave que ainda vivenciamos de saúde pública. Tivemos no núcleo dois afastamentos devido contágio, e



também as demais profissionais estiveram com sintomas permanecendo trabalhando. Por mais que os cuidados foram tomados, não conseguimos controlar as ações dos atendidos, e tivemos até mesmo que enfatizar a necessidade destes não virem ao serviço adoentados, posto que compareciam nesta condição. A situação crescente dos contágios ocasionou o cancelamento da reunião com a técnica de referência devido à mesma se encontrar a algumas semanas também adoentadas.

Já no mês de **fevereiro** atrelado aos percursos previamente pensados e planejados, tendo em vista as questões que se mostraram imperativas ao núcleo devido às questões que surgiram da própria socialização dos grupos, também foi fator constante o desenvolvimento do momento da leitura, atividade que foi sendo rotineiramente estimulada entre os atendidos e que visou contribuir para a expansão de mundo dos mesmos. Pensando nisso foi realizado um reordenamento de uma das salas do serviço que se tornou a biblioteca, a qual recebeu o nome vindo da escolha por proposta e votação dos próprios atendidos, passando a nomear-se "Biblioteca Espaço da Liberdade".

Esta atividade como todas as que foram propostas em nosso núcleo visou uma prática participante dos profissionais envolvidos, os quais compreendem como fundamental a ação de se colocar na feitura dos percursos propostos, assim, ao propormos um momento da leitura, nós também nos colocamos como leitores e aproveitamos do momento e do espaço junto, acreditando de fato que o exemplo é muito mais concreto do que uma ordem de cima para baixo que não afetaria da mesma maneira como foi notado, que mesmo as crianças ainda não alfabetizadas, foram se estimulando e ganhando afeição com o objeto livro.

Ainda motivados por este momento de leitura foi retomada a atividade de criação e contação de histórias, as quais foram estimuladas a partir de palavras chaves com as quais devemos incrementar a histórias criadas já com tema e gênero definidos, forma esta que conseguimos chamar a atenção dos atendidos dadas experiências positivas que tivemos em atividades passadas.

Recebemos ainda uma doação expressiva de livros infantis e juvenis vindas via solicitação de nossa equipe à biblioteca municipal, a qual pode enriquecer ainda mais nosso pequeno acervo, mas que significa muito posto que aumentou as possibilidades linguísticas que diferentes gêneros e autores utilizam para alcançar o público leitor. Fica o nosso muito obrigado a equipe da biblioteca municipal que nos atendeu com muito respeito e solicitude.

Também tivemos uma doação de brinquedos que chegou ao núcleo e pôde ser colocada para que os atendidos usufríssem dentro do serviço. O que foi de muito proveito dado que as chuvas recorrentes do início do mês nos forçaram a ficar no espaço interno da casa. Assim como os jogos de



tabuleiro, a sessão de cinema foi uma atividade que conseguimos propor nesse período e que é do gosto dos atendidos.

Estando em fevereiro não poderíamos deixar de trabalhar a festividade do carnaval que é atividade cultural em nosso país e representa muito das tradições enraizadas no nosso povo. Para tanto foi discutido o significado do conceito carnaval na vida dos atendidos e como este afeta os mesmos, assim obtivemos opiniões e gostos diversos sobre o tema, enriquecendo ainda mais a reflexão que desejávamos realizar junto a eles, tendo surgido até mesmo questões religiosas que implicam na não participação do carnaval, a qual foi respeitada e discutida em grupo, promovendo um debate reflexivo que não julga, criminaliza ou despreza uma festa típica da nossa nacionalidade, mas que também sabe discernir o cruzamento desta com ritos religiosos que optam por não festejá-la. Como atividade prática foi realizada a elaboração e confecção decorativa de máscaras para uma festa de carnaval com música, comidas e doces realizados dentro do núcleo visando um momento de lazer para os grupos.

Ao final do mês escolhemos retornar ao percurso de jogos tradicionais podendo com esse trabalhar principalmente o aspecto da atenção que notamos carecia de cuidado junto aos atendidos. Trouxemos em específico um jogo novo dentro do serviço denominado "Comando/Ação", com o qual refletimos junto a eles esse aspecto da atenção. Cabia às crianças ouvirem em roda os comandos que os profissionais lhes dirigiam, tais como mão na cabeça, mão no pé, mão na orelha, etc., e quando ouvissem o comando BOLA deveriam sair à procura de várias bolas escondidas dentro do ambiente do núcleo. Atentamos os mesmos que caso errassem o comando prévio direcionado seriam desclassificados da brincadeira que só termina quando restam dois jogadores na disputa, pois que além dos comandos a cada rodada têm sempre uma bola a menos que a quantidade de jogadores, e aquele que por último encontra a bola na rodada final é o vencedor.

Retornemos agora ao planejamento, como citado anteriormente, o mesmo corre o risco sempre de alteração dadas às circunstâncias cotidianas do serviço, seja por reuniões e formações ou mesmo por necessidade apresentada pelos atendidos dentro do serviço nas semanas em questão. Assim sendo tivemos dois percursos com os quais não conseguimos trabalhar no mês de fevereiro e que, portanto, ficaram para serem executados nos meses subsequentes, sendo eles: Desmistificando Conceitos e Descobrimdo a Cidade. Dos dois, o percurso denominado "Descobrimdo a Cidade" já estava inserido no planejamento de março e estamos trabalhando para conseguirmos parcerias artísticas que possam voluntariamente realizar apresentações aos atendidos do núcleo.



Iniciamos o mês de **março** realizando nossa festa de carnaval, momento de celebração que propiciou maior descontração para os atendidos, e que não havia sido possível sua realização no mês de fevereiro.

Como em março temos o dia internacional da mulher, comemorado no dia 08, separamos a semana para refletir sobre o Ser Mulher, percorrendo desde as mulheres ao redor dos atendidos, quem são elas, as marcas que trazem as suas vidas, e o quão significativa esta presença é para eles, até mulheres com notoriedade em escala nacional e internacional por seus feitos para a humanidade. Após reflexão foi confeccionado um cartão para as mulheres da vida dos atendidos.

Dando sequência, no próprio dia 08, foi possível juntos descobrir essa data, o motivo dela existir e a sua importância para as conquistas de direito da Mulher, percorrendo em todo contexto histórico de luta, o movimento sufragista e os direitos adquiridos até aqui. Trouxemos também para a reflexão as mulheres que têm e tiveram referência dentro desse movimento de luta, mulheres que conquistaram direitos, estudiosas, todas que conseguiram certa visibilidade em seu movimento, onde pensamos ser de extrema importância ser apresentadas para os atendidos, em sua maioria, tiveram mulheres negras, da região de Franca e Brasil, pensando na representatividade.

Para encerrar a temática foi reproduzido o filme Enola Homes, o qual mostra a luta da mulher na conquista de direitos. O filme traz um pensar de como é o Ser mulher através da personagem e do enredo.

Seguindo uma perspectiva de pensar o mundo em que nos encontramos seus acontecimentos e espaços, foi refletido junto aos atendidos o bairro que habitam, conhecendo assim o próprio território, de modo a pensar suas potencialidades e fraquezas.

Foi proposto então, que pensássemos juntos os equipamentos da rede intersetorial que estão inseridos no bairro, e que atendem as políticas de saúde, educação, assistência e lazer, de modo que tomamos conhecimento destes serviços, porém com condições de serem ofertados com melhorias ou mesmo reativados, dado, por exemplo, que o centro comunitário do aeroporto II não se encontra ativo.

Diversos foram os diálogos a partir do território, dentre estes pedimos que contassem-nos sobre as histórias e lendas que correm no bairro e que são de conhecimento de todos, e por consequência deles próprios. Com esses relatos podemos saber de acontecimentos que marcam e significam a própria vivência no bairro e como a oralidade permanece sendo veículo de reconhecimento dentro de um grupo que se identifica com as histórias forjadas no círculo relacional que estão inseridos.



Finalizamos o percurso 'conhecendo o território' assistindo a um filme que apresenta essa mesma discussão, podendo pensar como nos dividimos e como podemos nos organizar de uma forma saudável e respeitosa para todos. A discussão não se encerra, apenas foi possível pensar nesse ambiente coletivo, com suas fragmentações e elos por meio do olhar cinematográfico.

Não deixando de fora do aparato territorial, trouxemos o pensar sobre arte e o fazer artístico dentro deste e da cidade de Franca de maneira mais ampla. Descobrimos nesse percurso o que é arte, e o que é ser artista e compreendemos as diversas expressões em que a arte se manifesta. Analisando a arte dentro do território, os atendidos apresentaram diversas expressões artísticas que são comuns no bairro, tais como o grafite e a música.

Pensar o movimento artístico em suas diversas expressões se faz necessário quando buscamos o acesso à arte e a cultura, para além daquelas que já permeiam nosso cotidiano, como um estilo musical, uma vertente religiosa e um dialeto regional, neste aspecto, romper fronteiras culturais e artísticas é compreendido como fundamental para um expandir da leitura de mundo.

De forma a instigar o imaginário artístico dos atendidos, realizamos uma imersão nas diferentes expressões, músicas, literatura, quadros, etc., para que em seguida produzissem a sua própria expressão a partir do que sentiram, ouviram e viram. Muitos construíram seu trabalho artístico baseado no que vivem no território e conectados com outras artes que lhe serviram de inspiração, e assim puderam se expressar de uma forma lúdica e artística. O percurso não se encerrou neste mês, pois planejamos convidar artistas da região para que os atendidos conheçam o trabalho deles e possam visualizar que existem artistas na nossa cidade. Também planejamos executar visitas em espaços culturais como a casa da cultura em Franca, para continuar descobrindo às vezes até o que já se sabe, mas d'outras tantas maneiras.

Estamos tendo também no núcleo oficina musical em parceria com o Projeto Bom da Cuca, o qual estabeleceu outra interação com os atendidos que foi construída através da musicalização, a qual não visa transformar nenhuma criança em uma musicista, mas alcançar afetos e cuidados que estabelecem uma relação de confiança com a profissional que desenvolve tal oficina, sendo mais uma pessoa da rede com a qual os atendidos podem contar.

Tais atividades se conectaram com uma perspectiva que as ações realizadas dentro da assistência são todas elas políticas, no sentido concreto da palavra, numa busca constante por respeitar e assegurar os direitos dos cidadãos que utilizam do serviço, podendo neste trajeto, alcançarem uma autonomia enquanto indivíduo que se constitui diariamente por meio das relações sociais múltiplas que são levados a desenvolver. Uma discussão acerca do mundo das artes, que por



si já é uma reflexão cultural, também se coloca aqui extremamente política, é fundamental assegurar o acesso às diferentes expressões artísticas e mais que isso propiciar uma troca frequente entre as diferentes linguagens da arte.

Ao chegarmos ao mês de **abril**, estando atentos a necessidade de abertura para uma escuta junto aos atendidos que se coloca cada vez mais disponível, percepção que a equipe vêm identificando por meio de formações realizadas pela própria secretaria e também pela instituição internamente, buscou-se potencializar uma prática profissional a qual ouve as crianças e adolescentes e lhes propicia espaços para que estes apresentem seus desejos, oportunizando portanto, um reconhecimento e valorização das tomadas de decisão dos próprios dentro do grupo de convivência em que estão inseridos. Com essa forma de trabalho pretende-se estabelecer de forma conjunta entre equipe profissional e atendidos uma relação mais horizontal que quebre certos vícios de convivência os quais acreditam que profissionais depositam seus saberes sobre atendidos e estes os devem receber de maneira passiva. Deste outro modo que agora enfocamos como metodologia de trabalho busca-se um maior pertencimento dos atendidos e de fato um protagonismo de ambas as partes nas relações que se constroem dentro do serviço.

Durante esse período foi realizado uma pausa em percursos mais reflexivos e possibilitando momentos mais corporais para jogos e brincadeiras, seguindo as propostas vindas dos atendidos, com os quais conseguimos de forma orgânica apontar a importância do respeito e do cuidado coletivo uns com os outros.

Percebeu-se ao abrir esse espaço de escuta uma inclinação natural para as atividades físicas, de modo que a equipe propôs nesse sentido um momento de relaxamento onde foi estimulado entender o corpo dentro de uma perspectiva física ainda que descobrindo os sentidos corporais através da respiração e meditação, no qual foi colocada música e as crianças puderam ficar deitadas em momento de silêncio desenvolvendo a imaginação através de uma meditação guiada. Para retornarmos o corpo ao seu estado mais presente foi feito um exercício de respiração em seguida um alongamento desse corpo, onde o mesmo foi guiado pelos próprios atendidos que detinham o conhecimento de alguns movimentos.

Se faz importante ressaltar a importância desse processo dialógico permanente entre profissionais e atendidos uma vez que no transcorrer do nosso dia a dia o fazer profissional se depara com tantas outras atividades pertinentes ao trabalho além da relação com as crianças e adolescentes que podemos deixar em segundo plano, o que de fato vinha ocorrendo e não se mostra desfavorável mencionar posto que ao ganharmos conhecimento desta situação é que conseguimos superá-lo e



assim chegamos a uma prática mais coerente com uma ação profissional que desejamos e acreditamos.

Um conceito em destaque é a mediação, sendo fundamental para transmitir conhecimento e proporcionar um movimento para o processo ensino-aprendizagem (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006).

Mais que transmitir possibilitar uma relação mútua de aprendizagem, e visto que estamos fora de um ambiente educacional escolar, por conseguinte não tendo por função estrita ensinar algo conteudista, faz-se totalmente possível uma troca constante de vivências distintas que se consolidam aprendizados de modos de estar e ser no mundo sem uma verticalização de que o profissional do SCFV ensina algo e o atendido simplesmente aprende.

Ao aceitarmos então as proposições e pedidos dos atendidos referente às atividades mais físicas, o que para eles era mesmo brincar dos jogos tradicionais que fazem parte de seu cotidiano, demos um passo adiante e trouxemos como proposta da equipe alguns jogos de improvisação teatral que dentro de suas potencialidades trabalham concentração, atenção e claro o lado lúdico que o torna divertido exatamente por ser jogo. O estar presente imerso na atividade proposta e a disposição para com o grupo são fatores fundamentais e vai de encontro com o que diz HUIZINGA, 2007 ao defender o papel fundante do jogo, apresentando a ideia de que este prescinde a cultura, pois que esta, também se é jogada. Desse modo, nos apresenta que o jogo está delimitado espacial e temporalmente a sensação de liberdade, visto que ao se dedicar a essa atividade, o jogador se abstrai da realidade, crendo mesmo, em sua representação momentânea, atribuindo-a cadência e ritmo, algo natural à vivência humana, quando seus diversos atos vão se cruzando e tornando-se significantes. Assim, o jogo é instituído de um valor crucial à vida do homem, dado que é de sua essência gerar excitação e divertimento, reações que surgem do poder imagético da ação do jogar, a qual constitui fator cultural da vida.

A criação de situações imaginárias na brincadeira surge da atenção entre o indivíduo e a sociedade, sendo que a brincadeira libera na criança os nós da realidade imediata dando oportunidade para controlar uma situação existente. (Manuela Costa, 2019)



Brincar não é uma dimensão assessória do ser humano, mas fundamental, constitutiva do seu próprio ser. (Manuela Costa, 2019)

Seguindo essa abordagem de trabalho inquietante, mas estimulante que nos colocamos é preciso pensar e nos indagar: que sociedade temos e que sociedade queremos? Assim, é que enquanto equipe profissional do SCFV se identificou e temos trabalhado a ação da leitura na biblioteca do núcleo como oportunidade de estímulo para uma contribuição na leitura do mundo dos atendidos. Em seu texto a professora Maria Amélia Dalvi defende que a literatura infantil deve participar do processo democrático, através da educação escolar, pela qual se pressupõe uma maior democratização do acesso à literatura, - no nosso caso, expandimos ainda mais pensando a literatura para além também da escola - possibilitando uma transformação dos sujeitos humanos, os quais atingirão uma emancipação em sua sociabilidade que os leve a leitura de mundo em totalidade, é o que a autora utilizando-se do conceito omnilateral nos apresenta como aquisição da humanidade de forma universal. A autora vai dizer que as problemáticas no campo educacional brasileiro são um fator histórico e repetitivo, os mesmo empecilhos e dificuldades de hoje são encontrados no passado, como diz ter se deparado em seus estudos.

Por tanto, não podendo reinventar uma sociedade perfeita da estaca zero, precisamos lidar com nossa realidade tal como ela se apresenta, e a partir daí desenvolvermos ações que visam uma sociedade por vir, aquela à qual desejamos.

Para pensarmos em uma sociedade que queremos, Dalvi nos coloca alguns questionamentos aos quais se faz necessário nos ater.

A indagação sobre que sociedade temos e que sociedade queremos exige outras indagações articuladas: Como pretendemos fazer as travessias entre a sociedade que temos e a que queremos? De que sujeitos humanos precisaremos neste processo? Qual é o papel do professor e das escolas (e aqui, por comodidade, incluo em "escolas" também as universidades) na educação desses sujeitos?

Entendendo que é através das escolas que consolidamos fundamentalmente a formação dos seres humanos - aqui novamente compreendemos nossa posição de SCFV como passível de ser



contribuinte - os quais serão constituidores de sociabilidades, utilizadores e criadores de conhecimentos da e para a sociedade, tal instituição se torna estrategicamente essencial na consolidação democrática ou não de uma nação. Então mesmo que ainda precária em suas diversas funções, uma instituição escolar que propicia o pensar, no caso específico o pensar por meio da obra literária tem muito a colaborar para uma sociedade mais justa.

Por fim, nos voltando para essa tríplice ação da escuta, brincar/jogar e ler o mundo, seja refletindo a realidade a qual estamos inseridos enquanto atendidos e trabalhadores do SCFV, e/ou brincando dentro das atividades propostas, se materializa acima de tudo esse espaço como reconhecimento das múltiplas vivências individuais que o serviço deve apresentar a todos os atendidos, que são sujeitos de direitos que por meio da mediação profissional estabelece-nos muitos diálogos necessários respeito e atenção.

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se, ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens, o diálogo é, pois, uma necessidade existencial. (Paulo Freire (1980, p. 82).

Durante o mês de **maio** estabelecemos enquanto equipe do SCFV que seguindo a abordagem adotada nos últimos meses de nos voltar para uma escuta atenta sobre as demandas surgidas dos próprios atendidos, como temas a se trabalhar, relações em grupo, e avaliações das atividades desenvolvidas, agora se fez preciso sublinhar o aspecto da socialização, o qual pode partir tanto de uma necessidade pessoal para o coletivo, mas também se apresentar como cuidado do coletivo para com o pessoal.

Entendendo esta necessidade de refletir as relações sociais que se encontram na vida em sociedade como suas formas de pensar, comportar e agir, e que perpassam o lugar da infância e da adolescência também, pois que são relações que influenciam na existência do indivíduo e influem diretamente na construção de suas próprias histórias.

Diante disso, recorreremos a arte e suas manifestações, pois entendemos que através da mesma podemos mediar de forma mais objetiva interações sociais que nos trazem resultados abrangentes dentro do coletivo e também em sua forma subjetiva de cada Ser.



Ao trabalharmos a socialização como já supracitado se entende que o papel da arte se torna importante no desenvolvimento psicossocial de cada indivíduo e diante de um coletivo a sociabilidade e convivência é trabalhada onde se tem a compreensão de cada individualidade, no contexto do coletivo. Dentro dessa perspectiva, utilizamos dos movimentos artísticos como instrumental para uma construção social coletiva onde cada Ser possa alcançar protagonismo contribuindo concretamente na construção da sociedade que também lhe concebe.

O papel da arte na infância tem destaque na evolução das habilidades sociais da criança. Como grande parte das proposições de atividades artísticas acontece em grupo, os pequenos acabam ganhando capacidade para trabalhar coletivamente.

Como consequência, também aprendem a valorizar a diversidade e a respeitar as diferenças. Isso porque a criança, em contato com as obras de vários artistas de correntes diversas, perceberá que não há uma maneira certa ou errada de pintar, de fazer uma colagem, de combinar notas musicais. (Publicado por Equipe SEB em 29/05/2017 | Atualizado em 12/05/2017)

O estar no mundo, vai sendo provido através da vivência social mediado pelas expressões artísticas, análise que perpassa todo o tempo as ações do SCFV, equipamento que também é partícipe ao reluzir elementos que formulam ideias, concepções e opiniões, sendo nossa consciência desenvolvida através das experiências sociais propícias, as quais são influenciadas de forma contínua pelo processo de transformação histórico econômico-social.

Entendendo que os usuários do SCFV vivenciam a desproteção social, causando mazelas gritantes em diversos aspectos, como, social, educacional, cultural e tantos outros que estão presentes pelo pauperismo econômico social. Em o Manifesto Comunista, estudo que nos faz compreender melhor esta analogia, Marx e Engels nos coloca que a burguesia só pode existir com a condição de revolucionar incessantemente os instrumentos de produção, por conseguinte, as relações de produção e, com isso, todas as relações sociais. Sabendo disso, recorreremos a transpor de forma lúdica toda relação concreta já vivenciada pelos usuários, para que através da sensibilidade que as artes nos leva a acessar, conseguir a consciência crítica e objetivar a transformação da realidade.



"Tomar conhecimento das coisas pela via da experiência sensível"  
(Brecht, 1989, p. 344).

Para concretizarmos tal pensamento, foram desenvolvidas atividades onde a leitura pode fazer parte desta experiência sensível, os atendidos do Serviço, estiveram em contato com livros podendo analisar as imagens, ler as histórias e reproduzir em seguida algo que manifestasse seu sentimento através deste contato. Os livros são um lugar onde o poder de imaginar e criar é potente e diante das mazelas já citadas o acesso a eles são danificados e muitas vezes cessados, o exercício executado nos move a ruptura deste sistema levando-os a uma vivência de movimento de transformação.

Trata-se do reconhecimento de situações sociais típicas, dos quais fazem parte, e sobre a possibilidade de transformá-las (...)" (Steinweg, 1992, p. 55).

Subconsequente, utilizar-se dos jogos teatrais, vem se apresentando como um instrumento de grande efetividade, tanto no conhecimento do seu próprio corpo, o que é, o que ele faz, quanto à concepção de mundo, o que ele é e o que é possível ele realizar. A mímica é uma aliada quando estamos falando de conhecer a si e o mundo, no SCFV tivemos a oportunidade de brincar com a mímica, onde com o corpo se reproduziria uma ação, podendo também ser realizado, formas de profissão, personagens de filmes, objetos, filmes ou algum animal. Para tal atividade foi elaborado pela Equipe, Facilitador e Orientador, cartas para o jogo contendo o objetivo da mímica.

O lúdico, o teatro, a dança, a pintura, o desenho, a criatividade, o conto de fadas, fazem parte de um momento em que as crianças se expressam, comunicam e transformam a vida na relação com a arte, ou seja, "somos potencialmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura" (PIRES, 2009, p. 47).

O brincar também é uma arte, e nos possibilita a olhar as relações pessoais de outra forma, existe um leque de possibilidade com as brincadeiras, onde em coletivo relações interpessoais são firmadas e concretizadas, a criança tem direito a infância e o brincar, sabendo disso é nosso dever tratar com primazia tal elemento, sendo assim, as brincadeiras estão presentes nas ações do SCFV, onde os mesmos podem criar suas brincadeiras ou simplesmente se divertir com as já existentes.



As interações sociais, são firmadas também quando eles podem ser ouvidos, e dentro das atividades realizadas pelo núcleo, um dos pontos que veem sido fortalecidos diariamente são as rodas de conversa, onde cada um tem a oportunidade de falar sobre seu dia, sua semana, o que lhe fez feliz ou deixou triste, algo que gosta ou chateia, coisas pessoais e impessoais. Trouxemos também dentro deste aspecto dinâmicas de interações para que o grupo entendesse coisas comuns entre si, e se fortalecesse como coletivo.

Ao perpassar as rodas de conversas e vivências cotidianas se torna claro que a sociedade do Capital, transformam todos momentos que temos frívolos, como as relações interpessoais, a experiência do estar em coletivo os direitos à infância, a cultura ao lazer, etc.. transformando tudo em capital, afetando assim todo tipo de relações existente em uma sociedade; condicionando assim desde da infância a vida que tal indivíduo deve seguir.

As características ontológicas da sociedade do capital transformam toda a vida social em vida que gira em torno do valor do trabalho, da exploração do trabalho, da extração da mais-valia, da dominação e da organização social, da vida em sociedade, e cujas interligações encontram-se presentes nas complexas inter-relações particulares que afetam os diferentes segmentos de classe e singulares mediações que condicionam a vida de cada indivíduo, numa totalidade complexa que se organiza a partir das condições gerais de produção de bens (produção e reprodução social) e da própria condição humana.(GENTILLI, 2013)

O valor do trabalho já se encontra presente nas falas e direções que crianças e adolescentes apresentam dentro de rodas de conversas e no cotidiano do SCFV, o Município de Franca apresenta grande preocupação quando falamos de trabalho infantil, mazela está que cresceu fortemente durante a pandemia trazendo grandes prejuízos dentro da educação, saúde e proteção social. Visando fortalecer as crianças e adolescentes usuários da Assistência Social de Franca, o CRAS Sul realizou um evento para prevenção ao trabalho infantil, onde o Facilitador e a Orientadora Social deste presente núcleo, executaram uma oficina apresentando de forma lúdica com jogos teatrais e brincadeiras interativas, os direitos e deveres da criança e do adolescente, os perigos presente no



trabalho infantil e alternativas que a política pública tem apresentado para diminuir os casos presentes na Cidade e Estado.

Para tanto enquanto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, cabe a instituição fomentar as normativas presentes na tipificação do serviço, sendo assim toda ação executada se objetiva a emancipação humana, através da consciência de classe, entendendo as relações sociais existentes, frente a acessos de políticas públicas e recursos necessários para o desenvolver social da criança e do adolescente, protegendo-os de todo rompimento de direitos e violências, conforme o ECA.

**Se tem muita pressão**

**Não desenvolve a semente**

**É a mesma coisa com a gente**

**Que é pra ser gentil**

**Como flor é pra florir**

**Mas sem água, Sol e tempo**

**Que botão vai se abrir?**

**É muito triste, muito cedo**


**É muito covarde**

**Cortar infâncias pela metade**

**Pra ser um adulto, sem tumulto, não existe atalho (...)**

***Emicida - Sementes***

Durante o mês de **junho** estabelecemos enquanto equipe do SCFV um percurso de atividades onde o atendido possa sentir o ambiente em que está inserido, com dinâmicas sensoriais onde possa entender o espaço em que se ocupa e poder se entender enquanto criança.

A música citada faz referência ao trabalho infantil, porém o trecho referenciado aqui, nos traz a reflexão da infância e sua importância. Pensando neste viés e na proposta da equipe do SCFV em sentir o ambiente em que estão inseridos e o que é ser criança, trabalhamos com jogos criados pelos atendidos, contação de história, pintura, jogos de tabuleiros e muita liberdade em serem crianças. 

Criamos então um jogo, utilizando materiais reciclados, onde os atendidos puderam por sua vez, pintar e decorar da forma que desejassem, criar e pensar na estrutura do jogo como sua funcionalidade e regras, após esse trabalho manual, o grupo então testou e aprovou o jogo. Com essa



atividade de criar e executar um jogo, pode-se notar a criatividade e refletir com os usuários, que seu “trabalho” é brincar, criar e inventar.

Dentro deste aspecto foram desenvolvidas algumas dinâmicas, utilizando da música como instrumento sensorial, onde o grupo formou-se uma roda e foram vendados ouvindo a música e sentindo o ambiente em que se encontravam, após essa vivência, ainda em roda, foi feito um jogo, onde ao centro se encontrava um criança vendada, e os outros a sua volta repassavam uma bolinha, a música continuou a tocar e quando ela parava, todos deviam colocar o braço para trás e a pessoa ao centro, adivinharia com quem estava a bolinha.

A brincadeira permite à criança vivenciar o lúdico e descobrir-se a si mesma, apreender a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo (Siaulys, 2005).

De acordo com a citação de Siaulys a Orientadora Social junto do facilitador, executou então uma contação de história, trazendo o lúdico como instrumento de trabalho, durante a contação vários aspectos imaginários foram criados, a participação das crianças pode concretizar a finalização da história, onde cada um deles a partir da história contada, criou uma máquina que produzia coisas impossíveis para os adultos, mais possíveis para crianças. O desenho aplica a várias dimensões do imaginário e do brincar e para a construção de tal máquina foi usado do desenho para sair do imaginário para o concreto.

Vygotsky (1998) afirma que não é possível ignorar que a criança satisfaz algumas necessidades por meio da atividade do brincar, visto que ela se constrói no brincar, tendo essa perspectiva os jogos de tabuleiro fizeram parte deste percurso, como jogos de damas, xadrez, legos, dominós, uno, entre outros. Cerisara (2002) coloca que toda situação imaginária que envolve o brinquedo já pressupõe regras, ocultas ou não e que o contrário é verdadeiro, ou seja, todo jogo tem, explicitamente ou não, uma situação imaginária envolvida.

Valsiner (1988) relata que a criança, é um Ser ativo no processo ‘viver a brincadeira’, e que isso vai além da cultura de seus pais e professores, uma vez que reconstrói as experiências adquiridas nos espaços familiares, escolares e comunitários, como é o caso do SCFV.

A subjetividade da criança se forma nas interações sociais, a brincadeira é um dos aspectos importante para esta construção, a infância como direito da criança é vital para sua construção, viver cada fase da vida em sua essência constrói um adulto que compreende seus aspectos em meio a



sociedade. Como Serviço presente dentro da assistência é intrínseco que se trabalhe o direito à infância.

Como já pontuado em outros meses, o fator da escuta foi e será permanente dentro do núcleo, então em alguns dias mais frios, os atendidos pediram para estar assistindo filmes, onde foi filtrado para algo mais fantasioso pensando no ser criança e utiliza-se da fantasia na construção imaginária. Durante o mês pode-se utilizar-se do ambiente em que o SCFV oferta que é a biblioteca, para ter contato com histórias e possibilidades, os profissionais do núcleo entende que o acesso a literatura é primordial para o crescer imaginário e o fazer da infância um direito concreto.

Durante o mês de junho pudemos festejar a data que se comemora a festa na roça, o núcleo todo foi decorado, deixando assim o ambiente mais aconchegante para os atendidos. Teve-se a oportunidade de levar os atendidos para uma apresentação no teatro municipal, evento este executado pela SEDAS.

## RESULTADOS CONCRETOS

Podemos ter como resultados a evolução de casos presentes no serviço, como crianças se socializando melhor, se comunicando diferente de como chegou ao serviço. Afirmando assim que as técnicas lúdicas através das manifestações artísticas têm resultados concretos na vida de quem tem o acesso.

Durante este semestre pudemos participar de oficinas como equipe completa, aonde traz um ganho maior para a execução do trabalho, temos como exemplo as oficinas executadas pelo grupo Luana Barbosa, trazemos como resultados, pois quando não fragmenta a equipe em eventos e oficinas de estudos, o núcleo inteiro pode refletir questões presentes no dia a dia do serviço.

Através do GESUAS, a comunicação entre o CRAS pode ser registrado fazendo com que toda comunicação fosse visualizada de maneira mais detalhada, também em relação a comunicação SCFV e CRAS, a realização de atas durante a reunião junto à técnica, pode fortalecer este movimento de registros das atividades e demandas apresentadas.

Ao ser seguido a orientação da Secretaria de Ação Social, em teorizar os relatórios mensais, traz aspectos importantes para a execução e planejamento das atividades, o estudo de cada percurso, trabalhando a teoria a práxis, oportunizou em reflexões e análise da prática profissional.



## **AValiação DAS Ações DO SERVIÇO**

Como forma de avaliação, foram executadas rodas de conversas com os atendidos aonde os mesmos se expressaram diante dos percursos executados, também a evolução de alguns casos específicos, como por exemplo, crianças e adolescentes que ao chegarem ao serviço se encontravam introspectivos e já tiveram melhora dentro do convívio social. Em reunião com a técnica é apresentado evoluções de casos decorrentes ao SCFV.

## **DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES**

Caso recorrente e muito vivenciado no início do ano chuvoso, é a ausência de um espaço mais adequado para a realização do serviço, temos como local mais amplo na casa a garagem, a qual, no entanto tem aberturas que a faz ser alagada nestes dias chuvosos, impossibilitando a realização de atividades externas. Porém, fato é que com o retorno da maioria dos atendidos neste final de mês, percebemos a lotação que vinte crianças apresentam também para nossos ambientes internos, inviabilizando assim, atividades mais eficazes e significativas, dado o transtorno que uma sala cheia gera para todos, por isso a necessidade de criar grupos menores.

Tendo em vista a rotina do SCFV de atendimentos diários, nos deparamos também com a necessidade de períodos específicos para elaboração de planejamentos e relatórios com embasamento teórico, vindo de um estudo referente às demandas apresentadas durante a escuta que vem sendo executada com mais frequência. Ainda pensando na rotina de atendimento, nos cabe relatar a dificuldade em atender e acolher de forma integral às Famílias e as demandas apresentadas pelos atendidos.

Também nota-se a dificuldade de um método avaliativo quantitativo onde podemos analisar os avanços concretos do serviço.

Ainda se apresenta como fator de melhoria que por consequência se torna uma dificuldade, uma maior aplicação de recursos destinada à execução dos serviços.

## **ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES**

Em relação à estrutura da casa aonde é executado o SCFV, pensa-se em um edital que destina uma verba maior para os serviços, pensando que a estruturação do edital que fomenta o Município de Franca que já tem grande privilégio vindo através de luta, onde convocam profissionais de ensino superior dentro do SCFV, assim tem-se um ganho na execução do serviço, pode ter mais ganhos quando destina uma maior verba para tal.



Pensando no aspecto da dificuldade da rotina do serviço onde muitas vezes o tempo destinado para relatórios e planejamentos é pouco, idealiza-se destinar um tempo mais abrangente para planejamentos e em um dia específico sendo para a execução de planejamentos, relatório, criação de materiais e atendimentos a famílias e demandas relacionais, mais para tal espera-se a aprovação da coordenação do equipamento em que o serviço é referenciado.

Quanto à forma avaliativa, a alternativa a ser encontrada é a criação de um instrumental qualitativo.

4



**4.1 Recursos Humanos envolvidos diretamente:**

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Aline Fernandes Martins	07/12/1990	F	408.485.358-55	47.130.318-5	SSP	aline0712fernandes@gmail.com	4-Ensino Médio Completo	20-Profissional de Nível Médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais.	21/02/2013
2	Karolina Gimenes Souza	12/06/2000	F	449.782.268-05	56.031.755-4	SSP	karolina.gimenes62@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais.	01/04/2022
3	Luis Eduardo Santos Faleiros	26/07/1996	M	451.162.348-19	53.149.815-3	SSP	luis.faleiros26@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	7- Outro - Facilitador (a) de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais.	01/03/2021
4	Vitória Raquel Ribeiro Rocha	03/03/1996	F	448.952.698-92	53.932.415-2	SSP	vitoria.raquel03@hotm.com	6 - Ensino Superior Completo	19-Outro profissional de nível superior	5-Empregado celetista do setor Privado	2- Educador (a) Social	5- Maior que 40 horas semanais.	12/05/2021



Unidade: SCFV AEROPORTO II

CNPJ: 56.885.262/0009-92

**Equipe de apoio:**

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	
					Número	Órgão Emissor		UF	Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função		Carga horária SEMANAL
1	David Lourenço Luiz	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP	dvluzlourenco@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2	Lucas Cardoso dos Santos	25/07/1985	M	345.293.428-40	40.825.520-4	SSP	SP	lukascardoso@filmaker@hotmail.com	5- Ensino Superior completo	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021
3	Lígia Andrade Orsini	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligiaorsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? ( ) sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que

o SCFV tem para tal profissional.



## FORMAÇÕES

A Pastoral do Menor realizou uma formação sendo ela ampliada com todos os agentes da PAMEN, e um retiro, ambas de forma online. Os temas apresentados tiveram como temáticas: Fala com sabedoria, ensina com amor; De coração a coração.

Em parceria com o Observatório da Diversidade Cultural, a equipe da Pastoral do Menor participou do curso "Modos de brincar e lembrar", que faz parte do Programa de Formação Pensar e Agir com Cultura. O curso teve seis encontros realizados de forma online.

Foi realizado o mini curso "Prevenção de violência sexual de crianças, adolescentes e jovens", com Maria Julieta Jacob, autora do livro "Tuca e Juba", o curso foi ofertado pelo CMDCA de Franca.

A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de troca de experiências entre os núcleos da Pastoral. Aconteceu também dois encontros do Grupo de Trabalho com todos os núcleos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Município de Franca, juntamente com a Diretora do Departamento da Proteção Social Básica.

Mensalmente foi realizada uma reunião com a equipe do núcleo juntamente com a técnica de referência do CRAS, para planejamento e discussões de casos.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social ofertar palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

## DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS:

O envolvimento das famílias ocorreu através de atendimentos particularizados, visitas domiciliares e contatos telefônicos, sem periodicidade estipulada. Algumas famílias participaram e participam do processo de Acompanhamento Familiar Particularizado. Houve ainda, a participação de famílias (RF-Responsável Familiar) em Oficinas do PAIF no CRAS, como por exemplo, Oficina em comemoração ao Dia das mulheres, Circuito de Oficinas com mulheres.

Registramos também a participação em oficina, de 02 adolescentes do Serviço, os quais encaminhamos para a Oficina com adolescentes no CRAS, que foi realizada em parceria com o CREAS; tais adolescentes encontravam-se em situação de iminência de trabalho infantil.



Durante o planejamento e o desenvolvimento dos percursos, houve a escuta das crianças e adolescentes permitindo a participação efetiva dos mesmos, conforme observado pelo acompanhamento da Técnica de Referência.

#### **CRAS SUL:**

Neste segundo semestre, houve ainda a continuidade do período de isolamento social, devido à pandemia da COVID-19, onde o envolvimento das famílias ocorreu através de atendimentos particularizados, em sua maioria realizados de forma remota (contato telefônico e whatsapp) e visitas domiciliares, as quais foram realizadas em casos de necessidade, entretanto, ressaltamos que já houve também a retomada gradativa dos atendimentos presenciais. Algumas famílias participaram e participam do processo de Acompanhamento Familiar Particularizado.

#### **PASTORAL DO MENOR:**

As crianças e adolescentes participaram ativamente no planejamento, execução e avaliação do trabalho, onde através das rodas de conversas, os usuários expuseram interesses além de avaliarem a prática, permitiu ajustes constantes para qualificar a ação e tornou mais atrativo o serviço que foi possível trabalhar a convivência em diversos aspectos.

Atendimento individualizado com as famílias, onde existiu orientações e repasses acerca do serviço e também relacionados a políticas públicas.

As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.

#### **ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS: (CRAS) ( ) Saúde ( ) Educação ( ) Jurídico**

De acordo com a demanda específica apresentada pelas famílias, as mesmas foram encaminhadas para a rede socioassistencial (Outros CRAS, CREAS, UNICAD – Cadastro Único), ao SGD (Defensoria Pública, Conselho Tutelar, dentre outros), outras Políticas Públicas (Saúde, Educação, Previdência Social), Programa de Intermediação de mão-de-obra (PAT – Posto de Atendimento ao Trabalhador), CIEE (Programa Jovem Aprendiz), Cartório de Registro Civil, Poupatempo e outros locais para providências quanto à documentação pessoal, além de outros recursos.



### **BENEFÍCIOS, PROGRAMAS/PROJETOS ACESSADOS:**

As famílias foram encaminhadas para inserção e/ou atualização do Cadastro Único, prevendo possibilidade de acesso ao Programa Auxílio Brasil, Tarifa Social de Energia Elétrica, Programa Renda Cidadã, Programa Ação Jovem, Vale Gás, dentre outros Benefícios/Programas, tanto do Governo Federal como do Governo Estadual; ressaltamos ainda que faz-se necessário o encaminhamento destas famílias ao Cadastro Único também para obtenção do NIS, pois este é um dado essencial no preenchimento do SISC. Conforme a demanda da família, esta é acolhida no CRAS, através de atendimento particularizado, objetivando o acesso a benefícios eventuais (cesta de alimentos, cartão alimentação, auxílio natalidade, aluguel social, cobertor) e/ou PTR (Programa Renda Mínima), referentes ao Governo Municipal, além de orientações diversas. Foram realizados encaminhamentos de adolescentes para o PIPA (Polo de Iniciação e Preparação para a Aprendizagem).

### **ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS**

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente. Tais encaminhamentos são feitos através da plataforma GESUAS onde tudo pode ser registrado, mais também existe a discussão de caso com a técnica de referência, aonde após todas as articulações já feitas pelo serviço e quando percebe-se a necessidade da intervenção da técnica tal caso é repassado.



Unidade: SCFV AEROPORTO II

CNPJ: 56.885.262/0009-92

**5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS**

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS	
				CONTRAPARTIDA	R\$
Pessoal/RH contratado	R\$ 57.474,84			R\$	46.156,27
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 2.581,02				
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 15.163,74				
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.233,62				
Material Educativo/Esportivo					
Material Didático/Pedagógico	R\$ 689,40				
Camã, Mesa e Banho					
Material de Copa e Cozinha	R\$ 992,70				
Gás Engarrafado	R\$ 416,94				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.547,28				
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.575,06				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 15.050,94				
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 2.316,30				
Equipamentos e Material Permanente					
Outros - Especificar					
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 100.041,84</b>			<b>R\$</b>	<b>46.156,27</b>

Pe. Ovídio José Alves de Andrade  
Presidente:

Diego Castro  
Gerente

Lígia Orsini Andrade  
Técnica Responsável



## **6 AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO (DIVISÕES TÉCNICAS, EQUIPE DE MONITORAMENTO, UNIDADES ESTATAIS – CRAS, CREAS E CENTRO POP).**

O contato estabelecido com CRAS e Entidade são necessários, pois através do encontro mensal realizado com a equipe de trabalho, a técnica de referência, e integrantes da coordenação da Pastoral, é aonde se alinha o trabalho para o bom andamento do atendimento, onde a equipe pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às dinâmicas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência, colocando assim todos em alinhamento, parte desse processo também se dá pelo sistema GESUAS.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, o planejamento é feito enquanto equipe de entidade depois e repassado para a técnica o percurso já planejado.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do Menor.

Neste semestre o contato com a Ana Paula Marafiga foi mais próximo através do G.T. SCFV criado pela mesma, onde foram realizados encontros com todos os Serviços e oficinas práticas entre as instituições que executam o SCFV, além de pensar e refletir sobre o serviço as necessidades do Serviço.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da equipe de trabalho.



## 7-FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS: AEROPORTO 2

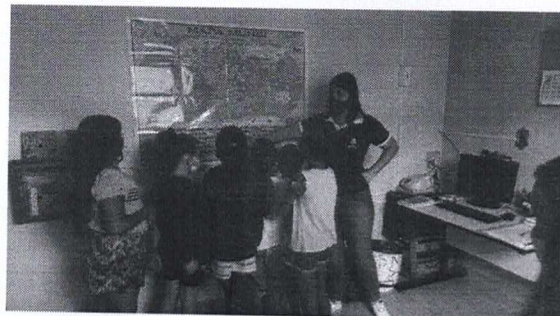
**Janeiro** – Ilustrações com revistas.



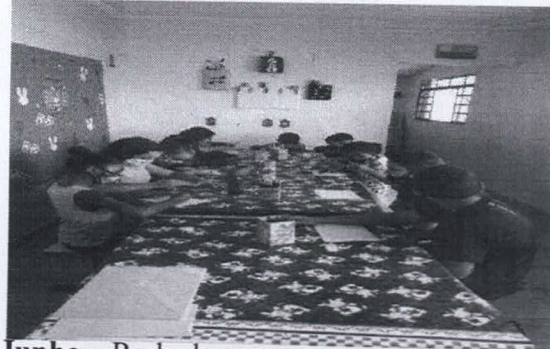
**Fevereiro**- Momento de leitura



**Março** - Trabalhando Territórios.



**Abril** – Atividade de Páscoa.



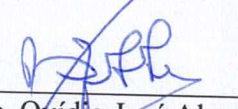
**Maior**- Trabalhando a sensibilidade

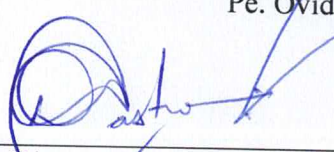


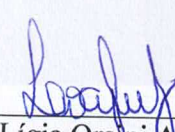
**Junho** – Roda de conversa



**Franca, 13 de julho de 2022**

  
Pe. Ovidio José Alves de Andrade  
Presidente

  
Diego Castro  
Coordenador Administrativo

  
Lígia Orsini Andrade  
Técnica Responsável

**“À serviço da vida de crianças e adolescentes”**